

Os Três Tabernáculos

Leitura Bíblica: Êx 25:8-9; 40:34; Jo 1:14; 2:19-21; 1 Co 3:16-17; Ap 21:3, 22

Dia 1,
Dia 2
e
Dia 3

I. Os três tabernáculos nas Escrituras Sagradas — o tipo do tabernáculo, a realidade do tabernáculo e a consumação do tabernáculo — revelam o alvo da economia de Deus, que é ter um povo corporativo para ser Seu lugar de habitação, para Sua expressão e representação na eternidade (Gn 1:26; Êx 40:34; Ap 21:2-3, 10-11; 22:1, 5):

- A. O tipo do tabernáculo no Antigo Testamento é uma revelação plena e completa do Cristo individual como a Cabeça, e do Cristo corporativo como o Corpo, a igreja, incluindo muitos detalhes da experiência de Cristo para a vida da igreja (como a habitação de Deus, o tabernáculo e o templo eram um) (Êx 25:8-9; 1 Rs 8:11; Hb 9:4).
- B. A realidade do tabernáculo no Novo Testamento é o Cristo encarnado, o Cristo individual e o Cristo corporativo, o Corpo de Cristo; por Sua morte e ressurreição, o Cristo encarnado foi expandido para ser o Cristo corporativo, a igreja, composta dos crentes do Novo Testamento, como o Templo, a casa de Deus, o Corpo de Cristo (Jo 1:14; 2:19-21; 1 Co 3:16-17; 1 Tm 3:15; 1 Co 12:12).
- C. A consumação do tabernáculo como a conclusão da Bíblia em sua totalidade é a Nova Jerusalém, um grande homem-Deus corporativo, eterno, expandido, universal, a incorporação divino-humana do Deus Triúno processado e consumado, com o Seu povo tripartido regenerado, transformado e glorificado (Ap 21:3, 22; 22:17a).

II. O Salmo 84 é a revelação secreta do desfrute de Cristo como o cumprimento do tipo do tabernáculo para que possamos ser incorporados Nele para nos tornarmos a realidade e a consumação do tabernáculo:

- A. “O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho

para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!” — v. 3.

1. Os dois altares - o altar de bronze para sacrifícios e o altar de incenso - são a consumação principal da obra do Deus Triúno encarnado, o qual é Cristo como a corporificação de Deus para o Seu aumento (Êx 40:5-6):
 - a. O primeiro altar é o altar da oferta, para todos os sacrifícios (Cristo em Sua crucificação) para resolver todos os problemas do homem, diante de Deus.
 - b. O segundo altar é a altar do ouro (o Cristo ressuscitado em Sua ascensão) para a aceitação por parte de Deus, dos pecadores redimidos.
2. Por meio de nossas orações no altar de incenso, entramos no Santo dos Santos - nosso espírito (Hb 10:19) - onde experienciamos Cristo como a arca do testemunho e seu conteúdo (Êx 25:22; 26:33-34; Hb 9:3-4; Ap 2:17).
3. Mediante essa experiência de Cristo, somos incorporados no tabernáculo, o Deus Triúno encarnado, para nos tornarmos parte do Cristo corporativo, como Seu testemunho, para Sua manifestação (Êx 38:21; 1 Co 12:12).
4. Por meio desses dois altares, os redimidos de Deus, os “pardais” e as “andorinhas,” podem encontrar um ninho de refúgio e uma casa de descanso em Deus:
 - a. A cruz de Cristo, tipificada pelo altar de bronze é nosso “ninho,” nosso refúgio, onde somos salvos dos nossos problemas e onde “acolhemos” nossos filhotes, isto é, onde produzimos novos crentes pela pregação do evangelho.
 - b. Quando experienciamos o Cristo ressurreto em Sua ascensão, tipificado pelo altar de ouro, o altar de incenso, somos aceitos por Deus nesse Cristo e encontramos uma

casa, um lugar de descanso na casa de Deus.

Dia 4

5. Essa casa é o Deus Triúno processado e consumado, unido, mesclado e incorporado com todos os Seus redimidos, regenerados e eleitos transformados, a fim de serem o Corpo de Cristo na era presente e a Nova Jerusalém como a morada mútua de Deus e Seus redimidos na eternidade (Jo 14:1-23; Ap 21:3, 22).

Dia 5

- B. “Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente. / Ó SENHOR dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia” (Sl. 84:4, 12):
1. Louvar o Senhor deve ser nosso viver, e nossa vida da igreja deve ser uma vida de louvor (22:3; 50:23; 1 Ts 5:16- 19; Fp 4:4, 11-13).
 2. Na vida da igreja confiamos em Deus, não em nós mesmos ou em nossa habilidade humana natural para solucionar nossas situações difíceis (2 Co 1:8-9, 12).
- C. “Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados ... em Sião” (Sl 84:5, 7b):
1. Os caminhos aplanados para Sião são os caminhos benditos para seguir o Deus Triúno encarnado em Suas consumações, tipificado pelos móveis do tabernáculo (Hb 9:2-5; 10:19-22).
 2. Os caminhos aplanados para Sião em nosso coração significa que devemos tomar o caminho da igreja internamente, não apenas exteriormente; quando estamos profundamente na vida interior, certamente estamos no caminho da igreja (Sl 42:7; Mt 6:6).
 3. Sião é o lugar onde Deus está, o Santo dos Santos; os vencedores se tornam Sião e a restauração do Senhor é edificar Sião (Ap 21:16; cf. Êx 26:2-8; 1 Rs 6:20; Sl 48:2).

Dia 6

- D. “Passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva.” (84:6)
1. Os caminhos aplanados para Sião não são externos, superficiais ou levianos; devemos pagar o

preço para tomar o caminho da igreja; enquanto estamos chorando nos caminhos aplanados para Sião, estamos sendo cheios do Espírito, e o Espírito se torna nosso manancial (Mt 25:9; Ap 3:18; At 20:19, 31; Sl 56:8).

2. Enquanto passamos pelo vale do choro, nossas lágrimas se tornam um manancial (Jo 4:14), e esse manancial se torna as primeiras chuvas para cobrir de bênçãos o vale; essa bênção é o Espírito (Zc 10:1; Gl 3:14; Ef 1:3).
- E. “Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião./ Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil / Porque o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória.” (Sl 84:7, 10a, 11a):
1. Quando mais avançamos na vida da igreja, mais força ganhamos (Pv 4:18; 2 Co 3:18; cf. Sl.8:6).
 2. Se nosso serviço for intrinsecamente segundo a vontade de Deus, na vida da igreja, cada dia valerá muitos dias aos olhos de Deus (Jl 2:25a).
 3. As bênçãos de habitar na casa de Deus são nosso desfrute do Deus Triúno encarnado e consumado, como nosso sol para suprir-nos vida (Jo 1:4; 8:12), como nosso escudo para proteger-nos do inimigo de Deus (Gn 15:1; Ef 6:11-17), como a graça para o nosso desfrute interior (Jo 1:14, 17) e esplendor (Ap 21:11, 23).

Suprimento Matinal

Sl Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos! A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do SENHOR; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo! O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!

O Salmo 84... diz respeito ao amor do Salmista pela casa de Deus com Cristo. Os versículos 1 e 2 dizem: “Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos! A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do SENHOR; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!” Os tabernáculos de Deus, as habitações de Deus, significam as igrejas locais. O salmista, porém, não estava nas habitações de Deus, mas anelava estar lá. Seu anelo era tão grande, que ele até mesmo desfalecia. Isso indica a medida do amor do salmista pelas habitações de Deus.

O salmista avança e se compara a um pardal e a uma andorinha: “O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!” (v. 3). Esses dois altares são o altar de ouro, para o incenso, e o altar de bronze, para o holocausto (Êx 40:5-6). O altar de bronze, sobre o qual todos os tipos de ofertas eram oferecidas, estava no átrio. No Lugar Santo havia a mesa dos pães da presença, o candelabro e o altar de ouro para o incenso. (*Life-study of Psalms*, pp. 369-370)

Leitura de Hoje

O altar de bronze tipifica a cruz de Cristo. Nesse altar, todas as coisas negativas foram tratadas por meio das ofertas, que tipificam Cristo. Na cruz, Cristo removeu nossos pecados, crucificou o velho homem, destruiu Satanás, julgou o sistema organizado de Satanás e pôs fim à velha criação e todas as coisas negativas. Portanto, todos os nossos problemas foram resolvidos na cruz e foi

nela onde primeiramente cremos no Senhor Jesus. Na cruz confessamos nossos pecados e na cruz fomos perdoados. Isso nos qualificou a entrar no Lugar Santo e chegar-nos à mesa dos pães da presença para receber alimento, ao candelabro para receber luz e ao altar de ouro para experienciar Cristo como nosso incenso aceitável a Deus.

É no altar de ouro para o incenso, diante do Santo dos Santos, que o povo de Deus é aceito por Ele em paz. Esse incenso tipifica o Cristo ressurreto em Sua ascensão como a aceitação para Deus (Ap 8:3). Como nosso incenso, Cristo é fragrante, prazeroso e aceitável. Separados de Cristo não podemos ser aceitos por Deus. Cristo é a nossa aceitação. Do lado negativo, no altar de bronze nossos problemas foram resolvidos pelo Cristo crucificado; do lado positivo, no altar de ouro, nós nos tornamos aceitáveis a Deus no Cristo ressurreto em Sua ascensão.

Antes da morte de Cristo existia um véu separando o Santo dos Santos (onde estava a arca) do Lugar Santo (onde estava o altar de ouro). Desse modo, havia um véu entre a arca e o altar de ouro. Ao passo que alguns versículos dizem claramente que o altar de ouro estava do lado de fora do véu, outros versículos indicam que o altar de ouro pertencia ao Santo dos Santos (Hb 9:4; 1 Rs 6:22). Quando Cristo morreu, Ele rasgou o véu que separava o Lugar Santo do Santo dos Santos (Mt 27:51; Hb 10:20); portanto, não existe mais véu, uma separação entre a arca e o altar de ouro.

O fato de Êxodo 10:5 e 6 mencionar o altar de ouro junto com o altar de bronze indica que esses dois altares estão intimamente relacionados. Eles estão intimamente relacionados também em nossa experiência. Primeiro vamos ao altar de bronze, à cruz, onde todas as coisas negativas são tratadas. Como resultado de nossa experiência nesse altar, somos limpos e qualificados a entrar no tabernáculo, para contatar Deus no altar de incenso. (*Life-study of Psalms*, pp. 370-371)

Leitura Adicional: Life-study of Psalms, mens. 32; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl **Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos 84:1, 3 Exércitos!... O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!**

Por meio desses dois altares, os redimidos de Deus podem encontrar seu lar e descanso em Deus. O Salmo 84:3 fala tanto de lar quanto de ninho. (...) O lar é um lugar de descanso; o ninho é um lugar de refúgio. Nós nos escondemos sob a cruz, escapando dos problemas, e, assim, somos cobertos e temos refúgio. Desse modo, no altar de ouro, contatamos nosso Cristo nos céus. Esse contato não é para refúgio, mas para descanso.

A andorinha é pequena, frágil e atribulada por tempestades e muitas outras coisas. Contudo, ela tem um ninho, um refúgio. Assim como a andorinha vai para o ninho onde pode acolher seus filhotes, nós podemos ir para a cruz de Cristo como nosso refúgio. Para lá podemos levar nossos “filhotes,” os que contatamos ao pregarmos o evangelho. Espiritualmente falando, no “ninho” da cruz, devemos “acolher” nossos filhotes, nossos filhos espirituais. Acolher os filhotes é produzi-los por meio da pregação do evangelho. Para fazer isso, precisamos levar os pecadores para a cruz de Cristo. É na cruz que temos nosso ninho, nosso refúgio, e é lá que nós acolhemos nossos filhotes, isto é, produzimos nossos filhos espirituais. Antes de contatar a cruz, eles eram pecadores, mas ao contatá-la eles se tornaram crentes, filhinhos no Senhor, aprenderam a oferecer orações a Deus no altar de incenso. Então, em sua experiência esses dois altares estão intimamente relacionados. (*Life-study of Psalms*, pp. 371-372)

Leitura de Hoje

O Salmo 84, que trata do amor do salmista pela casa de Deus com Cristo, fala dos tabernáculos de Deus e da casa de Deus. Em tipologia, os tabernáculos, as habitações, são as igrejas locais, e a casa é a igreja como uma totalidade. Quando vamos para a igreja, a casa de Deus, somos atraídos pelos dois altares, e ambos são muito impressionantes. No primeiro altar, o altar de

bronze, confessamos nossos pecados, falhas e defeitos. Na cruz, nossos problemas são resolvidos e somos qualificados a entrar em Deus.

No altar de bronze encontramos o Cristo crucificado e no altar de ouro, o Cristo crucificado se torna o Cristo ascendido. Em Sua ascensão, Cristo se torna nossa aceitação. Não importa quão bons ou puros possamos parecer: não podemos ser aceitáveis a Deus separados de Cristo. Apenas em Cristo podemos ser aceitáveis a Deus. Esse é o significado de Cristo tornar-se nosso incenso.

Apocalipse 8:3 indica que para que nossas orações sejam aceitas por Deus, elas devem ter Cristo adicionado. É por isso que necessitamos orar em nome do Senhor. (...) Apenas quando estamos no nome do Senhor seremos aceitáveis a Deus; desse modo, Cristo como o incenso, como uma fragrância agradável, será nossa aceitação. Nele seremos não apenas aceitos por Deus mas também fragrantes e agradáveis a Ele.

Na igreja encontramos primeiro um refúgio e, então, um lar. Antes de sermos salvos e virmos para a igreja, não apenas andávamos errantes e sem lar, mas também estávamos sem nenhuma segurança, proteção ou esconderijo. Quando viemos para a igreja, viemos imediatamente para o altar de bronze, para a cruz de Cristo, e lá, com a solução dos nossos problemas, encontramos um esconderijo, um refúgio. Nós nos escondemos na cruz. Assim quando fomos contatar Deus, orando no altar de incenso, tivemos a sensação de que estávamos descansando em casa. Muitos de nós podem testificar que esse foi o nosso sentimento quando viemos para a igreja.

A cruz é o nosso refúgio, nosso esconderijo, e Cristo mesmo é nossa aceitação. Dia após dia estamos nos escondendo e descansando. Nós vamos para cruz, onde temos refúgio, e vamos para Cristo, onde descansamos e estamos em casa. (*Life-study of Psalms*, pp. 372-373)

Leitura Adicional: Life-study of Psalms, mens. 32; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para 84:3 si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!

5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados.

O conteúdo intrínseco do Salmo 84 é a revelação secreta concernente ao desfrute do Deus Triúno encarnado.

O Antigo Testamento indica que Deus é Triúno (Gn 1:1, 26; Is 6:1-3, 8), mas o Deus revelado no Antigo Testamento não é o Deus Triúno encarnado. No Antigo Testamento, a encarnação do Deus Triúno era um mistério oculto. Contudo, o primeiro capítulo do Novo Testamento fala de Deus sendo gerado de uma virgem para tornar-se um homem em carne (Mt 1:20). Esse é o Deus Triúno que veio ao homem para fazer de Si próprio um com o homem, para tornar-se humanamente divino como o homem-Deus chamado Jesus (vv. 21, 23).

O Senhor Jesus viveu e andou sobre a terra de maneira divino-humana por trinta e três anos e meio, e então morreu na cruz para consumir uma morte vicária e todo-inclusiva, a morte que resolve todos os problemas entre Deus e o homem. Sua morte na cruz é retratada pelo primeiro dos dois altares mencionados no Salmo 84. Esse altar é o altar de bronze para a oferta dos sacrifícios. (*Life-study of Psalms*, p. 379)

Leitura de Hoje

Após passar pela morte, Cristo entrou em ressurreição. Em ressurreição Ele foi gerado para ser o primogênito Filho de Deus. (At 13:33; Rm 1:3-4; 8:29). Como o Filho Unigênito, Cristo tinha a divindade, mas não a humanidade. Contudo, como o primogênito Filho de Deus, gerado em ressurreição, Ele tinha a humanidade, assim como a divindade; a natureza humana assim como a natureza divina.

Além disso, em Sua ressurreição maravilhosa Cristo se tornou o Espírito que dá vida (1 Co 15:45). O Espírito de Deus existia no Antigo Testamento, mas naquele tempo o Espírito de Deus

não podia dar a vida divina para a humanidade. Por essa razão alguns dos descendentes de Adão receberam o poder de Deus, mas não a vida de Deus. Sansão é um exemplo típico de alguém que recebeu o poder de Deus vindo do Espírito de Deus, mas não tem nada relacionado com a vida de Deus. Muitos outros no Antigo Testamento, como Jó, eram muito piedosos e dedicados, mas não podemos dizer que eram espirituais, que eram cheios da vida divina, espiritual. Somente após a ressurreição de Cristo, que é o Deus Triúno encarnado, o Espírito de Deus passou a ter a capacidade de dar a vida divina aos seres humanos, pois foi em ressurreição que o próprio Cristo se tornou o Espírito que dá vida. Além disso, na ressurreição de Cristo, todo o povo escolhido de Deus foi regenerado, gerado novamente (1 Pe 1:3). No Cristo ressuscitado, que é o primogênito Filho de Deus e o Espírito que dá vida, nós, o povo escolhido, fomos regenerados para nos tornarmos a nova criação, o novo homem.

Após Sua ressurreição, Cristo ascendeu. Quando ascendeu aos céus, outro altar foi estabelecido, o altar de ouro de incenso, para Deus aceitar o que Cristo trouxe a Deus. Os dois altares — o altar de bronze para sacrifício e o altar de ouro para o incenso — são as principais consumações da obra do Deus Triúno encarnado, o qual é Cristo como a corporificação de Deus para o Seu aumento. Esse é o conteúdo intrínseco do Salmo 84.

O Salmo 84 tem quatro aspectos. O primeiro é a amabilidade da casa de Deus (v. 1). O segundo aspecto é o anelo do salmista de entrar na casa de Deus (v. 2). Terceiro, existe o aspecto dos caminhos aplanados para a casa de Deus (v. 5b). O quarto aspecto consiste nas bênçãos de habitar na casa de Deus, para desfrutá-Lo como sol, escudo, graça e glória. Nessa casa desfrutamos o Deus Triúno encarnado e consumado como o nosso sol, para nos suprir vida, como nosso escudo para proteger-nos do inimigo de Deus, como graça para nosso desfrute e como glória para a manifestação de Deus. (*Life-study of Psalms*, pp. 379-381)

Leitura Adicional: Life-study of Psalms, mens. 33

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Bem-aventurados os que habitam em tua casa; lou-84:4-5 vam-te perpetuamente. Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados.

No salmo 84 há uma revelação secreta concernente ao nosso desfrute do Deus Triúno encarnado. (...) Damos graças ao Senhor pois, na restauração, na vida da igreja, o Cristo que desfrutamos é o Deus Triúno encarnado.

Precisamos ver que Cristo não é apenas a corporificação de Deus, mas também que Cristo é o Deus Triúno encarnado. Nesse Cristo, temos Deus Pai e Deus Espírito. O Pai, o Filho e o Espírito coexistem e também coinerem, isto é, habitam um no outro. O Pai está no Filho, e o Filho está no Pai. O Pai e o Filho estão no Espírito, e o Espírito está no Pai e no Filho. Dessa maneira os três do Deus Triúno coinerem. Além disso, em Cristo, o Deus Triúno passou por um longo processo para tornar-se o Deus Triúno processado e consumado. Esse é Cristo como nosso desfrute e nossa porção aquinhoadada por Deus. (*Life-study of Psalms*, p. 381)

Leitura de Hoje

O centro desta revelação secreta é a casa de Deus (Sl 84:4, 10a), tipificada pelo tabernáculo (Êx 40:2-8) e pelo templo (1 Rs 6:1-3; 8:3-11). Ambos os tipos foram cumpridos em Cristo.

Considere (...) o projeto da casa de Deus. (...) No átrio existem dois itens: o primeiro altar, o altar de bronze para a oferta dos sacrifícios e a bacia de bronze, uma grande bacia contendo água para lavagem. No primeiro altar todos os nossos problemas são resolvidos diante de Deus mediante os sacrifícios, e nós somos salvos. (...) [Contudo], a meta de Deus não é resolver nossos problemas; a meta de Deus é fazer de nós, a velha criação, uma nova criação. A fim de nos tornarmos uma nova criação, precisamos ser lavados. Nossa velha criação foi feita do pó da terra, e esse pó precisa ser removido na bacia de bronze. Assim, Tito 3:5 diz que Deus tem nos salvado “mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.” Após termos experienciado o altar e a bacia de bronze, estamos qualificados a entrar no Deus encarnado, simbolizado pelo tabernáculo.

No Antigo Testamento, ninguém poderia entrar em Deus. Mas em sua encarnação, agora é possível entrar em Deus. Todos nós necessitamos passar pelo primeiro altar, avançar para a bacia de bronze e, então, entrar em Deus.

Nosso Deus “entrável” é Cristo, o homem-Deus, o Deus Triúno encarnado e a corporificação do Deus Triúno. Quando entramos Nele, temos a mesa dos pães da presença, para suprimento de vida e o candelabro para luz da vida. Isso nos permite viver e andar no Deus Triúno encarnado.

No Deus Triúno encarnado temos. (...) também o segundo altar, o altar de incenso, para a oferta do incenso. O incenso significa Cristo como nossa aceitação. No primeiro altar nossos problemas diante de Deus são resolvidos por meio de Cristo como os sacrifícios. No segundo altar, Cristo é o incenso para sermos aceito por Deus.

O projeto da casa de Deus indica que, segundo o Antigo Testamento, o altar de incenso estava diante da arca do testemunho. Mas havia um véu separando o altar de incenso no Lugar Santo da arca do testemunho no Santo dos Santos (Êx 26: 31-35). Contudo, pela morte de Cristo esse véu foi rasgado (Mt 27:51; Hb 10:20). Agora já não existe separação entre o altar de incenso e a arca do testemunho. Eles são um. Isso indica que quando somos aceitos por Deus em Cristo como nossa aceitação, nós nos tornamos o testemunho de Deus, para expressar, para manifestar Deus.

Cristo, como a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9) é o cumprimento dos tipos do tabernáculo e do templo. Esse cumprimento começou em Sua encarnação (Jo 1:14; 2:21) e culminará na Nova Jerusalém (Ap 21:2-3). O Novo Testamento, portanto, é simplesmente um registro da encarnação divina, a qual começou no nascimento de Cristo e culminará na Nova Jerusalém. (*Life-study of Psalms*, pp. 381, 383-384)

Leitura Adicional: Life-study of Psalms, mens. 33; *The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, caps. 3-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**SI Bem-aventurados os que habitam em tua casa; lou-
84:4-5 vam-te perpetuamente. Bem-aventurado o homem
cuja força está em ti, em cujo coração se encontram
os caminhos aplanados.**

**10 Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil; prefiro
estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas
tendas da perversidade.**

O Salmo 84:4 diz: “Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente.” Habitar na casa de Deus é para louvá-Lo. Com muita frequência, somos deficientes no louvor. Nosso grupo vital deveria ser cheio de louvor. Não louvar ao Senhor é estar dormente, mas louvá-Lo é ser vital. Louvar ao Senhor deve ser nosso viver, e nossa vida da igreja deve ser uma vida de louvor.

“Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil; prefiro estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas tendas da perversidade” [vv. 10; cf. Ez 47:3-5; Ap 20:4-6]. Nesse trecho, o salmista fala daquele que permanece na entrada, que é a linha divisória entre o interior e o exterior. Certamente, eu gostaria de permanecer à porta da casa de Deus. (...) É melhor permanecer à porta [da casa de Deus] do que habitar nas tendas da perversidade. Contudo, não devemos estar satisfeitos por estarmos à porta da casa de Deus, mas devemos entrar em Sua casa. (*Life-study of Psalms*, pp. 373-374, 386)

Leitura de Hoje

O Salmo 84:5 a 7 revela que é bem-aventurado o homem em cujo coração se encontram os caminhos aplanados para Sião. Estar nos caminhos aplanados para Sião significa que temos a intenção de entrar na igreja. Na verdade, nossa intenção de estar na vida da igreja é um caminho aplanado para chegarmos à igreja.

“Bem-aventurado é o homem cuja força está em ti” (v. 5a). Isso indica que nos caminhos aplanados para Sião temos força em Deus. Muitos dentre nós podem testificar que antes de virmos para a igreja éramos fracos e hesitantes, mas quando tomamos a decisão de vir para a igreja fomos fortalecidos em Deus.

Os caminhos para Sião são os benditos caminhos aplanados para seguir o Deus Triúno encarnado em Suas consumações (que inclui a bacia de bronze purificadora, a mesa dos pães da presença, o candelabro e a arca do testemunho). A partir de nossas experiências espirituais temos aprendido que, por um lado, temos entrado em Deus, mas por outro lado temos permanecido no caminho para entrar em Deus. Nenhum de nós pode dizer que nosso entrar em Deus está concluído. Para muitos de nós, o entrar em Deus apenas começou. Estamos em Deus, contudo, ainda estamos nos caminhos aplanados para entrar em Deus.

Com respeito ao Deus Triúno encarnado, existem duas consumações principais.

A primeira consumação é o primeiro altar - o altar de bronze para o oferta dos sacrifícios (Cristo em Sua crucificação) para resolver todos os problemas do homem diante de Deus. A esse respeito, Salmo 84:3 diz: “O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!”. Hoje, todos somos “andorinhas” que têm enfrentado tempestades, vento, chuva, neve e o sol ardente, e precisamos de um ninho, um refúgio. Nosso refúgio é o primeiro altar, que representa a cruz de Cristo. Na cruz de Cristo somos salvos e é lá que temos nosso ninho. Na verdade nosso ninho é a cruz de Cristo. Nesse ninho podemos acolher nossos filhotes, isto é, produzir novos crentes.

O segundo altar é o altar de ouro para o incenso (Cristo em sua ascensão) para aceitação, por parte de Deus, dos pecadores redimidos (v. 3). Quando experienciamos Cristo em ascensão, temos um lugar de descanso e sentimos que estamos em Sua casa. No primeiro altar temos um ninho e no segundo altar, um lugar de descanso na casa de Deus. (*Life-study of Psalms*, pp. 374, 384-385)

Leitura Adicional: Life-study of Psalms, mens. 33-33; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 14; *The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, caps. 3-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em 84:5-7 cujo coração se encontram os caminhos aplanados, o qual, passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva. Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião.

“Árido”[no Salmo 84:6] significa “de choro”. Por um lado, quando tivemos a intenção de vir para a vida da igreja, fomos fortalecidos em Deus; por outro lado, recebemos oposição de Satanás. Os problemas e as oposições causadas por Satanás podem fazer dos nossos caminhos aplanados um vale de choro.

Quando passamos pelo vale árido, Deus faz desse vale um manancial (v. 6b). Se tomarmos os caminhos aplanados para irmos à casa de Deus, problemas e perseguições nos sobrevirão e essas coisas nos causarão choro. Mas Deus transformará nossas lágrimas em mananciais. Apenas os que choram terão os mananciais. Quanto mais lágrimas vertemos, maior será o manancial.

O versículo 6 diz: “De bênçãos o cobre a primeira chuva”. Segundo nossa experiência, isso significa que nossas lágrimas se tornam um manancial e que esse manancial se torna as primeiras chuvas que cobrem de bênçãos o vale. Essa primeira chuva é o Espírito, e o Espírito é a nossa bênção.

Isso ocorreu com determinado irmão em Cheefoo. Antes de crer no Senhor Jesus, ele era muçulmano. Após ser salvo e vir para a vida da igreja, sofreu grande perseguição que quase o matou, e ele verteu muitas lágrimas. Mas aquelas lágrimas se tornaram um manancial; o manancial se tornou o Espírito como as primeiras chuvas, e, conseqüentemente, esse irmão se tornou muito vivo.

Os que vêm para a vida da igreja pelo vale do choro descobrirão que esse choro por fim se torna uma grande bênção para eles. Essa bênção é o Espírito. As lágrimas se tornam um manancial, que se transforma nas primeiras chuvas, o Espírito como a bênção. (*Life-study of Psalms*, pp. 374-375)

Leitura de Hoje

“Vão indo de força em força” (Sl 84:7a). Isso indica que a força é adicionada para fortalecer. Os que seguem pelos caminhos aplanados para Sião já têm força em Deus, e agora são fortalecidos ainda mais e, assim, vão indo de força em força.

“Cada um deles aparece diante de Deus em Sião” (v. 7b). O resultado de ir adiante é que nós comparecemos diante de Deus em Sião. Nós valorizamos a habitação de Deus porque Sião está lá. Valorizamos a vida da igreja porque nela estamos em Sião. Mesmo que estejamos sobre a terra, estamos, contudo, na Sião celestial (Hb 12:22).

Os versículos 8, 9, 11 e 12 são a oração do salmista. “Olha, ó Deus, escudo nosso; e contempla o rosto do teu ungido” (v. 9). O “escudo” nesse versículo refere-se ao rei Davi, e o “ungido” também se refere ao rei Davi, que tipifica Cristo. Nesse trecho, o salmista orou com respeito a Davi, dizendo que ele era o escudo para protegê-lo, que ele era o ungido de Deus. Em tipologia, contudo, esse ungido é Cristo. Em nossas orações, podemos dizer, “Ó Deus, contempla o rosto de Cristo, Teu ungido, que é nosso Salvador.”

O versículo 11a diz, “Porque o SENHOR Deus é sol e escudo.” O sol é a fonte de luz e a luz da vida. Plantas, animais e seres humanos necessitam da luz do sol para viver e crescer. Em nossa vida espiritual, também necessitamos da luz do sol, e para isso temos Cristo como nossa fonte de luz e vida.

Em tipologia, o Salmo 84 nos mostra como é excelente a vida da igreja e como devemos valorizá-la. Nela desfrutamos a cruz de Cristo e o próprio Cristo. Todos nós devemos seguir pelos caminhos aplanados para irmos para a igreja e habitar nela. Aqui desfrutamos nosso Davi, nosso Ungido, nosso Cristo, que é nosso sol, nosso escudo, nossa graça e nossa glória. (*Life-study of Psalms*, pp. 375-377)

Leitura Adicional: Life-study of Psalms, mens. 32-33; *The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, cap. 14

Iluminação e inspiração: _____
